

AS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maceió – AL – Maio 2013

Carloney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
carloneyalves@gmail.com

Luis Paulo Leopoldo Mercado – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
luispaulomercado@gmail.com

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: Globalização da Educação e Aspectos Culturais Transfronteiros

Meso: Tecnologia Educacional

Micro: Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza: Relatório de Pesquisa

Classe: Experiência Inovadora

Resumo

Este artigo relata a utilização de redes sociais (*Orkut, Facebook e Club Penguin*) como espaço de ensino e aprendizagem na educação superior para criar um canal de comunicação e interação entre professor e alunos, viabilizando o uso de diversos recursos disponíveis nestes espaços, tais como: fóruns, *chat*, textos, fotos, vídeos e alguns aplicativos, possibilitando diversas oportunidades para criação de um ambiente de aprendizagem efetivo e envolvente, além de permitir o pensamento crítico e reflexivo, no contexto educativo. O estudo realizado é de cunho teórico/bibliográfico, apresentando conceitos e alguns exemplos de utilização destes espaços, tendo como objetivo analisar as potencialidades e possibilidades de uso das redes sociais na educação superior como metodologia de ensino através das tecnologias da informação e comunicação (TIC) com vista a promover a interação, a colaboração e as competências tecnológicas dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: redes sociais, formação do professor, metodologia de ensino.

1. Introdução

As redes sociais são definidas como um espaço de comunicação síncrona e assíncrona que medeiam a aprendizagem e o desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções de aprendizagem num espaço virtual na internet, organizadas de tal forma que propiciem a construção de conceitos, por meio da interação de seus usuários e de recursos disponibilizados nestes espaços.

Analisar o papel que das redes sociais têm desempenhado na vida social implica não somente explorar as características técnicas dos meios, mas buscar entender as condições sociais, culturais e educativas de seus contextos, pois é interessante ressaltar sua importância para o seu uso como espaço de ensino e aprendizagem entre professor e alunos dos cursos superiores e como meio de comunicação e interação que visa à redução do espaço tempo existente no contexto educacional.

Baseado na pesquisa exploratória e teórico/bibliográfica, este artigo apresenta informações de experimentos e resultados do uso das redes sociais na educação superior como metodologia de ensino, no cenário da Matemática, buscando estudar concepções e desafios frente a sua utilização em situações de autoria, diálogo, interação e comunicação de seus usuários e elaborar os conceitos de comunicação e interação entre os sujeitos, mediante os conteúdos e criação de materiais que podem favorecer estratégias pedagógicas como uma possibilidade de formação e superação às necessidades, as dificuldades de aprendizagem, carências e desafios atuais da educação.

Considerando as implicações educativas das redes sociais, que se desenvolve no contexto atual, questiona-se: como se dá o processo de incorporação das redes sociais na educação superior como espaço de comunicação e interação entre professor e alunos no cenário do ensino de Matemática em ambientes de ensino e aprendizagem *online*?

Com as metodologias de ensino na educação superior as redes sociais podem proporcionar ao professor e alunos novas possibilidades de informação, comunicação e criação de materiais, buscando alternativas teóricas e práticas diante de problemáticas propostas, sendo necessário também construir com os

seus usuários uma nova concepção do que seja o processo de ensino e de aprendizagem e como o seu conhecimento pode ser transformado a partir desses ambientes.

2. Concepções pedagógicas e características das redes sociais

À medida que se desenvolvem novas funções na internet, as redes sociais permitem a flexibilidade da navegação e as formas síncronas e assíncronas de comunicação entre alunos e professores, buscando seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos tradicionais de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas. Dentre esses ambientes podemos citar: *o Orkut, o Facebook e o Club Penguin*.

De acordo com [1] destacam que

a rede social é definida como um serviço baseado na internet, que permite aos indivíduos construir um perfil público ou semi-público, dentro de um sistema delimitado, articular uma lista de outros usuários com quem compartilham a conexão e ver e recorrer a sua lista de conexões e as outras que estejam dentro do sistema. A natureza e a nomenclatura dessas conexões podem variar de um lugar a outro.

As redes sociais podem servir como ambientes dinâmicos e colaborativos de aprendizagem que permitem a participação na produção e veiculação de informação e o incentivo na participação das atividades de disciplinas. O conceito de rede social segundo [2] pode ser apresentado como um conjunto de utilizadores, que participam de forma autônoma na elaboração de ideias e recursos num quadro de interesses partilhados:

Utilizando uma rede social consegue-se, também, quebrar duas barreiras, as geográficas, uma vez que o espaço deixa de ser um obstáculo para a interação entre os diversos atores em jogo, e as hierárquicas, embora a disseminação do poder entre estes mesmos atores seja, provavelmente, um dos motivos que ainda se levantam contra a plena integração destas redes nas organizações, a disseminação do poder entre estes mesmos atores.

As redes sociais são espaços que oferecem condições para a interação (síncrona e assíncrona) permanente entre os usuários, logo entendemos que estes espaços também são ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) já que é possível motivar, formar, auxiliar no desenvolvimento do usuário, atingir perfis

diferentes, melhorar a interação, fornecer *feedback* e incorporar interfaces que promovam a troca de informações, reflexões e pesquisas por meio de uma comunicação síncrona e assíncrona, pois conforme [3] os AVA

são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Entendendo as redes sociais como AVA para o desenvolvimento de atividades online, [4], que afirma

É a sala de aula *online*. É composto de interfaces ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. Ele acomoda o web-roteiro com sua trama de conteúdos e atividades propostas pelo professor, bem como acolhe a atuação dos alunos e do professor, seja individualmente, seja colaborativamente.

[5], afirma que os AVA

são *softwares* desenvolvidos para o gerenciamento de aprendizagem via *Web*. São sistemas que sintetizam a funcionalidade de *software* para comunicação mediada por computador e métodos de entrega de material *online*.

O desafio de trazer as redes sociais para o contexto educacional no ensino superior vem proporcionando aos seus usuários a possibilidade de uma interação, cooperação, coordenação de atividades, comunicação e utilização para o auxílio no processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula.

3. As redes sociais na educação superior

À medida que se desenvolvem novas funções na internet, as redes sociais permitem a flexibilidade da navegação e as formas síncronas e assíncronas de comunicação entre alunos e professores, buscando seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos tradicionais de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas.

[6] estabelece a relação entre ambientes e aprendizagem como

O planejamento de ambientes específicos para ensinar e aprender cada uma das disciplinas curriculares. Pode igualmente

ser feito com mobilização (e constante atualização) de uma larga variedade de recursos geradores de um 'habitat' de aprendizagem extremamente envolvente, a ser articulado com as experiências de apropriação sistemática de conhecimento.

As interfaces do *Orkut*, *Facebook* e do *Club Penguin*, por se constituírem enquanto meio para o diálogo entre o usuário e o sistema, devem oferecer aos alunos e professores variadas opções de navegação e facilidades na localização das informações procuradas. De acordo com [4]:

O ambiente virtual de aprendizagem deve favorecer interatividade entendida como participação colaborativa, bidirecionalidade e dialógica, além da conexão de teias abertas como elos que traçam a trama das relações.

Constituir uma comunidade de aprendizagem é um desafio para todos nas redes sociais e implica uma nova reorganização dos espaços de aprendizagem da sala de aula. Segundo [7]:

Uma comunidade de aprendizagem *online* é muito mais que apenas um instrutor interagindo mais com alunos, e alunos interagindo entre si. É, na verdade, a criação de um espaço no qual alunos e docentes podem se conectar como iguais em um processo de aprendizagem, onde podem se conectar como seres humanos.

O professor da disciplina pode disponibilizar um espaço, por exemplo, no Orkut, para acessar informações e notícias da disciplina, e desse modo, interagir com os alunos através desse espaço (fig.1) no qual os alunos serão informados dos fatos e acontecimentos que estarão circulando.



Figura 1 – Espaço de informações e interações
Fonte: Orkut da disciplina

O acesso às informações proporcionado pelas redes sociais pode oferecer caminhos para essas novas propostas educacionais, mais adequadas aos novos tempos sociais, permitindo que as possibilidades para a autonomia na aprendizagem, oferecidas pelo AVA. Para [8]

A interação proporcionada pelas “telas” amplia as possibilidades de comunicação com outros espaços de saber. As informações fluem de todos os lados e podem ser acessadas e trabalhadas por todos: professores, alunos e pelos que, pelos mais diferenciados motivos, se encontram excluídos das escolas e dos *campi*: jovens, velhos, doentes, estrangeiros, moradores distantes, trabalhadores em tempo integral, curiosos, tímidos, donas de casa... pessoas.

As informações contidas nas redes sociais podem ser planejadas para as necessidades, características, comportamentos e limitações dos seus usuários. No *Orkut* (fig.2) foi possível disponibilizar um espaço para orientação de um software que estava sendo trabalhado na disciplina, fazendo com que os alunos pudessem entender o seu funcionamento e a sua aplicabilidade para o ensino de Matemática.

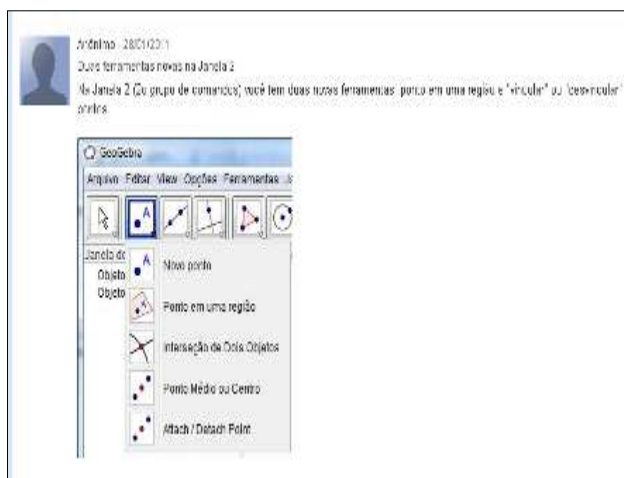


Figura 2 – Espaço de orientações
Fonte: *Orkut* da disciplina

A necessidade de desenvolver um espaço em que o aluno seja considerado em seus diferentes aspectos de interação, autonomia, colaboração e cooperação, é de fundamental importância, e nas redes sociais podem proporcionar propostas educacionais, bem mais adequadas aos novos tempos sociais, como é o caso do *Facebook* (fig.3) que possibilita acesso às informações de diferentes formas por meio de sons, imagens, textos e vídeos,

permitindo ao aluno melhorias na aprendizagem e contribuindo para o seu aperfeiçoamento na sua prática pedagógica.



Figura 3 – Página inicial do *Facebook* da disciplina
Fonte: *Facebook* da disciplina

O *Facebook* também serve para o diálogo e troca de informações entre os alunos na disciplina, abrindo espaços para abordagens sobre a prática pedagógica, conteúdos específicos da disciplina, dúvidas sobre um determinado conteúdo, enfim, um espaço reservado para a troca de energia, idéias, experiências e saberes com seus colegas, (fig. 4), constatando que nessa troca de ideias os alunos possam desempenhar uma autonomia considerável, buscando informações com os colegas da turma.



Figura 4 – Dialogando sobre a prática pedagógica
Fonte: *Facebook* da disciplina

Partindo da ideia de que os sujeitos também aprendem interagindo e buscando informações com o que lhe é favorável, a rede do *Club Penguin* (Fig. 5), permite que o sujeito interaja com outros sujeitos sem mesmo o conhecer,

criando um espaço de aprendizagem, permitindo um novo olhar ao aluno em sua multidimensionalidade, com seus diferentes estilos de aprendizagem e com suas diferentes formas de elaboração e de perceber a realidade na qual está envolvido.



Figura 5 – Página inicial do *Club Penguin*
Fonte: *Club Penguin*

Neste ambiente de aprendizagem, os jogadores criam um pinguim e então passeiam na ilha, participando de uma série de atividades e criativas. Os usuários podem conversar, mandar cartões com mensagens, usar emoticons ou escolher dentre uma série de ações pré-definidas, como acenar ou dançar. Também podem participar de festas temáticas e eventos especiais, interpretar um papel na peça de teatro, adotar e cuidar de um *Puffle* fofinho de estimação, e se divertir com os jogos para ganhar moedas virtuais, que podem ser usadas para decorar seu iglu e comprar diversas roupas para seu pinguim. Toda semana o site apresenta um novo conteúdo. E cabe ao professor, intermediar e intervir quando necessário pela página do *Club Penguin* (fig. 6) instigar, motivar, desafiar e orientar este processo de construção conjunta e constante em aulas interativas através desse espaço.



Figura 6 – Espaço de interação entre os pinguins
Fonte: *Club Penguin*

O acesso ao conhecimento proporcionado pelas redes sociais na educação superior pode oferecer caminhos para essas novas propostas educacionais, bem mais adequadas aos novos tempos sociais, permitindo que as possibilidades para a autonomia na aprendizagem, facilitem a troca do paradigma pedagógico, pois ainda que a maioria dos alunos e professores estejam acostumados a uma forma receptiva de aula, há desses sujeitos que divergem dessa postura e exploram atividades por seu próprio interesse e iniciativa.

4. Considerações finais

As redes sociais aqui entendidas como espaço de comunicação e interação entre professor e alunos na educação superior como apoio ao processo de ensino e aprendizagem representam um avanço nas formas de interação entre os seus usuários, bem como na variedade de ambientes que podem ser utilizados no processo de educação.

Precisamos compreender o significado de uma rede social, dentro de sua dinâmica, sua inteligibilidade, sua racionalidade, suas características e princípios, ressignificando e modificando a própria base psíquica de comportamento. Então, as tecnologias atuais de comunicação representam não só um conjunto de ferramentas e métodos de funcionamento, mas uma composição simbólica que atua no desejo e na subjetividade.

Por outro lado, o dinamismo ao uso das redes sociais na educação superior constitui-se a partir de princípios científicos, formas de socialização, de

modo que, representam os limites, no qual os seres humanos atuam, reagem, vivem, porque os internalizaram através de vários mecanismos. Nas redes seu dinamismo rompe com o modo de ser moderno, criando novas possibilidades que vão atuando na subjetividade humana e no modo de ser humano.

Portanto, estes ambientes podem oferecer ao professor e alunos definirem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos tradicionais de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas.

Referências

- [1] SILVA, Siony. Redes sociais digitais e educação. 2010. **Revista Iluminart**. Disponível em: http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero6/volumes_anteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf. Acesso em: 13 abr. 2013.
- [2] GARCIA, Luís Manoel Mendes; FERREIRA, M. J. A rede social Facebook enquanto ferramenta de suporte ao ensino colaborativo/cooperativo. **Revista do Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia**. 2011. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt/dspace/handle/123456789/440>. Acesso em: 03 mai 2013.
- [3] ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 29, n. 2, jul/dez. 2003. p. 327-340.
- [4] SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 51-73.
- [5] SCHLEMMER, Eliane. **AVA: um ambiente de convivência interacionista sistêmico para comunidades virtuais na cultura da aprendizagem**. Tese (Doutorado em Informática da Educação). Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Informática da Educação/UFRGS, 2002.
- [6] PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema do computador**. São Paulo: Alínea, 1998.
- [7] PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula online**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- [8] KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.